



O papel do Enfermeiro no cuidado as mulheres ostomizadas.

Aretusa Cristina Rodrigues Valadares, Graciele Cristina Martins Dias, Heloísa Silva Alves
Júlia Helena Viana Mereira, Lavínia Soares Monteiro, Lavínia Stephanie De Lima Ferreira
Luciene Dos Reis De Lima, Patrícia Gonçalves De Carvalho, Sarah Cotta Nunes¹; Isabela Luiza
Moreira Brant²

¹Acadêmico do curso de Enfermagem

² Orientadora dos Projetos de Extensão

Endereço para contato: isabela.brant.professor.setelagoas@uniatenas.edu.br

RESUMO

A estomia é uma exteriorização temporária ou definitiva de um órgão, podendo ser digestória, respiratória ou urinária. Esse processo de mudança de autoimagem gera consequências comportamentais, psíquicas, corporais e emocionais significativas. Tendo isso em vista, esse artigo buscou analisar como lidar com pacientes com estoma, especialmente as mulheres, visto o impacto em sua autoestima, ajudando-as a ressignificar as alterações que ocorrerão em suas vidas e facilitando o processo de adaptação, tornando a maneira em como elas irão defrontar seus conflitos em função de sua imagem corporal mais leve. Dessa maneira, fazer educação em saúde, estimular a autonomia e promover ações para desestigmatizar são fatores chaves para recuperação além do físico, mas também da autoestima e valores pessoais. Sendo assim, esse estudo possibilitou meios de como o enfermeiro pode conduzir suas ações com pessoas com estomia.

Palavras-chave: Estoma; Autoestima; Autoimagem; Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

Ostomia é derivado do grego “osto” boca e “tomia” abertura, e consiste em um procedimento cirúrgico em que é feito um orifício que exterioriza um órgão interno e podem ser temporários ou definitivos. Existem ostomias do sistema respiratório (traqueostomia), do sistema digestivo (gastrostomia) e as ostomia de eliminação, onde ocorre a excreção de fezes e/ou urina. Os principais tipos de ostomias de eliminação são ileostomia, colostomia e urostomia. A ileostomia é feita para desviar o fluxo do intestino delgado, já a colostomia é realizada para redirecionar o fluxo do intestino grosso e a urostomia possibilita a expulsão da urina. (Morais,2015)

Este tema foi escolhido devido relatos próximos de falta de assistência de enfermagem no que tange a cuidados com a estomia, e os números exorbitantes que o Ministério da Saúde revela sobre a quantidade de pessoas com estoma. Para que, dessa forma, abordemos um assunto pouco discutido e negligenciado durante a formação, tornando o projeto uma fonte enriquecedora de conhecimento e utilizar desse mecanismo, que é o projeto de extensão, uma oportunidade de traçar um caminho na enfermagem que faz a diferença.

É preciso que o enfermeiro ensine os cuidados que terão que ser tomados na sua nova rotina como manejo da ostomia, cuidados acerca da higiene e assegurar a esse paciente que é possível ter



qualidade de vida e autonomia. Nesse contexto, é papel do enfermeiro fazer um processo educativo tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório não só com o paciente, mas também com os familiares favorecendo um relacionamento terapêutico eficaz (Santos, L.; Vargas, 2006, p.28).

Diante disso, para que isso ocorra requer que os profissionais se dediquem ao conhecimento dos produtos disponíveis bem como sua utilização para reduzir o sofrimento das pessoas ostomizadas e proporcionar-lhes qualidade de vida. Logo, acredita-se que as vivências compartilhadas com as mulheres ostomizadas nos possibilita uma perspectiva ampliada de como orientar o autocuidado visando tornar a adaptação mais leve por meio de uma assistência qualificada. (Melo *et al*, 2021 apud Nascimento *et al*, 2011).

METODOLOGIA

A intervenção ocorreu no dia 30/04/2024 às 9 horas da manhã, dia e horário, em que já ocorrem encontros mensais do grupo de pacientes ostomizados do Centro de Especialidades Médicas (CEM) de Sete Lagoas. Foram convidados para o encontro 30 pacientes, através de um convite enviado por meio virtual no grupo de WhatsApp das pacientes com informação sobre o dia, horário e local.

A ação se iniciou às 9 horas da manhã, no auditório da faculdade Atenas de Sete Lagoas-MG e teve duração de 01 hora, com término às 10 horas. A atividade foi ministrada por 08 discentes do curso de enfermagem e começou com a dinâmica do espelho. A dinâmica começou com o coordenador motivando o grupo a pensar em alguém que cada uma ame, que é importante na sua vida e a quem gostaria de dar mais atenção no dia a dia.

Após esse momento, os participantes foram orientados a se dirigir à frente e sentarem-se em uma cadeira com uma mesa e uma caixa à frente, para visualizarem essa pessoa que pensaram inicialmente, nesta caixa havia um espelho, possibilitando assim que cada um enxergasse a própria imagem quando olhasse para dentro da caixa. Dessa forma, cada um, ao enxergar o próprio reflexo no espelho perceberam que eles próprios são as pessoas mais importante de sua própria vida, proporcionando um momento de relaxamento, reflexão, autoconhecimento e valorização pessoal para as pacientes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com a proposta do projeto de extensão no ciclo sobre Saúde da Mulher, o grupo optou por uma abordagem sobre estomia. A partir dessa escolha, fomos em busca dessas mulheres na própria Faculdade Atenas que tem uma parceria com a Prefeitura de Sete Lagoas, em que o local de referência no apoio e acompanhamento de pessoas com estomia, o Centro de Especialidades Médicas (CEM) está inserido dentro da faculdade e oferece o Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO).

Dessa forma, identificamos uma oportunidade de realizar um projeto de interesse e necessidade da sociedade dentro da própria faculdade, fortalecendo o vínculo da comunidade com a faculdade e vice-



versa. Sob essa perspectiva, entramos em contato com a enfermeira responsável pelo setor, a Lízia Dias, que prontamente nos recebeu e mostrou como funciona o fluxo dentro do CEM e sua abrangência em 35 municípios. Por meio de uma entrevista pessoalmente conseguimos direcionar a nossa intervenção, que abordou autoestima, autoconhecimento e valorização pessoal. Conforme rotina do SASPO, ocorre um grupo mensal toda última terça-feira do mês de 09:00 as 10:00 horas, que aborda diversos assuntos para educação em saúde, conscientização, capacitação e reabilitação dos pacientes.

Sendo assim, com o desta equipe realizamos um convite online direcionado as mulheres para participarem do encontro mensal que ela disponibilizou para que pudéssemos realizar nossa ação, que ocorreu no dia 30/04/2024 de 09:00 as 10:00 horas. No dia também tivemos a presença de homens, porém os acolhemos e eles fizeram parte da ação. Contamos com a presença de 17 pessoas, dentre elas, pacientes e acompanhantes. Obtivemos uma ótima adesão e participação das pessoas presentes, que apresentaram bastante conhecimento e revelaram que pôde aprender novas informações com as perguntas que foram feitas na ação.

Esse projeto foi enriquecedor e prazeroso, não só para nós acadêmicas, mas também para quem participou. Com a dinâmica do espelho conseguimos fazer com que as pessoas sintonizassem consigo mesmo e relembresse o grande motivo de sua vida que é ninguém mais que a própria pessoa, uma vez que quando o indivíduo passa por um momento de dificuldade como enfrentamento de um câncer e mudança de imagem pessoal, ele se desconecta de si, acarretando consequências corporais, psíquicas, emocionais e comportamentais (MELO,2021).

Dito isso, induzimos as pessoas a se reconectarem com sua autoestima. Para o grupo, conseguimos aprender como que na prática a enfermagem também realiza esse cuidado direcionado para que o paciente consiga recuperar além do físico, utilizando isso como um recurso para a reabilitação do indivíduo. Além disso, como uma forma de ir além da ação de intervenção na comunidade, a intenção de produzir um vídeo que sirva como um mecanismo de capacitação aos profissionais da atenção primária de saúde é de que possamos fazer esse tema de projeto de intervenção atinja não só a comunidade como também aqueles que trabalham na área da saúde.

CONCLUSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde mais de 400.000 pessoas vivem com estomia no Brasil, e apesar de temas como a adaptação e sua importância nos tratamentos de saúde serem de conhecimento público, a autoestima e autonomia das pessoas com estomia é um tema ainda pouco disseminado nos dias atuais, implicando em uma prática ainda não abordada e executada na sua profundidade. Diante deste cenário, é imprescindível trabalhar com os profissionais de saúde, amigos, familiares e com os próprios pacientes a importância da valorização pessoal das pessoas com estomia e o apoio psicológico necessário na fase de adaptação, assim como práticas, como



dinâmicas, grupos operativos e palestras que foquem no amor próprio, autoestima e independência deste paciente, principalmente no caso das mulheres, uma vez que a aparência e autoestima são moldadas conforme os padrões da sociedade e o julgamento e cobrança desses temas é infinitamente maior para pessoas do sexo feminino.

A construção deste projeto visou trabalhar o impacto que a estomia provoca na vida, autoestima e independência das mulheres. Com a execução do projeto, troca de informações e dinâmicas entre acadêmicos e pacientes, acreditamos que conseguimos proporcionar uma intervenção impactante e prazerosa para os convidados que compareceram. Os pacientes e acompanhantes participaram ativamente, contando suas experiências de vida e se emocionando em diversos momentos. Com isso, conseguimos uma intervenção efetiva e atingimos a proposta estabelecida.

Diante do cenário visto, podemos concluir que apesar de saúde mental e amor próprio serem temas cada vez mais abordados no mundo contemporâneo, a autoestima das mulheres com estomia ainda é pouquíssimo discutida e tratada em sua individualidade. Dessa forma, é necessário que este tema seja falado e que seja construída uma consciência coletiva da sua importância, cabendo aos profissionais de saúde iniciarem este processo, informando, instruindo e capacitando, fazendo com que a relevância deste tema seja compreendida e que sua prática seja recorrente, primeiramente dentro de seus próprios ambientes de trabalho e após isso, atingindo toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

MORAIS, D. Mulher com ostomia você é capaz de manter o seu encanto. 7ª ed. Goiânia: Editora Kelps, 2015. Disponível em: https://abcd.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Cartilha_da_Mulher_Com_Ostomia-7Ed_web.pdf. Acesso em: 02 abril 2024.

SANTOS, GISIANE DE SOUZA; LEAL, SANDRA MARIA CEZAR; VARGAS, MARA AMBROSINA. Conhecendo as vivências de mulheres ostomizadas: contribuições para o planejamento do cuidado de enfermagem. Brazilian Journal of Nursing, Brazilian Journal Of Nursing, v. 5, ed. 1, p. 27-37, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361454001005>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MELO, G.N. et al. Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1. p.991-1001 jan./feb. 2021.